



6º	IHI171	História da Música Popular Brasileira	-	4.4.0	60
	IHI148	Prosódia Musical	—	1.0.1	30
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI093	3.2.1	60
	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	-	3.2.1	60
	IHI325	Estágio Supervisionado I	IHI296	4.1.3	105
		Subtotal	-	20	405
7º	IHI299	Trabalho de conclusão de Curso I (TCC1)	IHI222	4.4.0	60
	IHI323	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	IHI295	3.2.1	60
	IHI143	Prática de Conjunto Musical I	-	3.2.1	60
	IHI327	Estágio Supervisionado II	IHI325	5.0.5	150
		Subtotal		15	330
8º	IHI341	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	IHI299	3.2.1	60
	IHI151	Prática de Conjunto Musical II	IHI143	3.2.1	60
	IHI342	Estágio Supervisionado III	IHI327	5.0.5	150
		Subtotal	-	11	270
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA				141	2.715

EMENTÁRIO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 1º PERÍODO

DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTRODUTÓRIO DE CURSO

SIGLA: EAD002 – COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 2.2.0 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA:

Integração do grupo de alunos ingressos, para entendimento da metodologia a ser aplicada no curso de Música, modalidade a distância; apresentação para os



discentes da matriz curricular do Curso, com suas peculiaridades; exposição das responsabilidades que cada discente terá ao longo do Curso.

OBJETIVOS:

Geral: Integrar o aluno ao curso e ao ambiente virtual.

Objetivos específicos:

Específicos: Conhecer a plataforma Moodle e as suas ferramentas

Referências:

Não há.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE

SIGLA: IHI245 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Introdução ao pensamento estético: história, conceitos e correntes. Introdução à teoria da arte. O status epistemológico da obra de arte. Proposições da crítica e da teoria da arte contemporâneas. Aspectos da teoria da arte do século 20. Processos socioculturais na arte.

OBJETIVOS

Geral: Favorecer a reflexão sobre as concepções estéticas, correlacionando-as com os conceitos artístico-teóricos e processos socioculturais.

Específicos:

Compreender as relações entre a história, conceitos e as correntes do pensamento estético;

Conhecer as formas de percepção, criação e concepção da produção artística e da função estética na sociedade contemporânea;

Contextualizar os processos sociais e culturais na História da Arte;

Proporcionar uma base histórico-filosófica para o trabalho teórico e histórico da arte;

Caracterizar algumas das áreas de conhecimento dedicadas à reflexão sobre a arte;



Caracterizar a problematização estabelecida por críticos e teóricos contemporâneos face ao pensamento modernista.

REFERÊNCIAS

Básicas

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna na Europa**: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro – RJ: LTC, 1987.
- GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007
- GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. 8. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Complementares

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Editora Estampa, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. rev. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.

DISCIPLINA: METODOLOGIA PARA A PESQUISA EM ARTE

SIGLA: IHI292 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h



EMENTA

Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor. Iniciação à pesquisa em arte. Processo criativo e elaboração técnico-científica de projeto de pesquisa. Reflexão sobre a importância da pesquisa no campo da produção artística e do ensino da arte.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de pesquisa, estimular a busca por uma visão ampla, crítica e sempre atualizada, de questões fundamentais relacionadas às artes.

Específicos

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa aplicada à música e educação musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. Música e Pesquisa. Novas abordagens. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

Complementares

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte. Campinas: Autores Associados, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987

KEMP, Anthony. Introdução à investigação em educação musical. Tradução de Ilda Alves Ferreira e Fernanda Magno Prim. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL I

SIGLA: IHI045 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos simples, escalas maiores e menores, leituras rítmicas simples.

OBJETIVOS

Geral

Reconhecimento prático/teórico dos elementos sonoros com vistas ao desenvolvimento da percepção musical através de exercícios específicos no âmbito das percepções rítmica, harmônica e melódica.

Específicos

Revisão dos principais elementos que compõem a teoria musical.

Reconhecimento das qualidades básicas do som: altura, intensidade, duração e timbre.

Desenvolvimento da percepção musical por meio de ditados rítmico-melódicos.

Desenvolvimento da coordenação motora através de leitura rítmica.

Análise e identificação de intervalos simples. Identificação de escalas maiores e menores.

REFERÊNCIAS

Básicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



BENNET. Roy. Elementos Básicos de Música. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.
CAMARGO, Luiza. Noções de Teoria Musical. s/ed. Belém, 1993.
IZZO, Miguel. Noções Elementares de Música. Vitale. São Paulo. (?)
LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. Ricordi, São Paulo, s/d.

Complementares

MAGNANAI. Sergio. Expressão e Comunicação na Linguagem da Música. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.
PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).
SCHAFFER, Murray R. O Ouvido Pensante. UNESP. São Paulo, 1991. WISNIK. José Miguel. O Som e o Sentido. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I

SIGLA: IHI046 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos técnicos. Preparação e execução de estudos técnicos e de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público.

OBJETIVOS

Geral

Iniciação aos principais elementos de leitura e execução instrumental visando entender os limites e possibilidades do instrumento em seus aspectos rítmicos e melódicos.

Específicos

Conhecimento dos recursos, possibilidades e funcionamento do instrumento.



Execução de peças com grau de dificuldade compatível com os conhecimentos e experiência do aluno.

Investigar as possibilidades de utilização de instrumentos no âmbito da educação musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

AGUIAR, Marcio Lima de. Violão PARFOR: experimento e experiência. Trabalho apresentado no VII encontro regional norte da ABEM

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano. V. 1. Brasília: Musimed, 1995.

QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. London : Faber & Faber, 1985.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. Iniciando a flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Flauta doce: Método de Ensino para crianças. São Paulo: Scipione, 1993.

TOURINHO, Cristina. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? Encontro regional da ABEM Centro-Oeste, 8.2008. Brasília. Disponível em http://www.jacksonsavitraz.com.br/abemco.ida.unb.br/admin/uploads/pdf/forum2_cristina_tourinho.pdf. Acesso em: 21.04.2010

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas. Disponível em: <http://www.artenaescola.com.br/>. Acessado 10.08.2011

VIDELA, Mario A . Método Completo para flauta dulce contralto. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.

VIEIRA, Gabriel. Ensino coletivo de violão: Técnicas de arranjo para o desenvolvimento pedagógico. Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; BEINEKE, Viviane. A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 – abr. 1997.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. V. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : The Modern Recorder Player. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984, 1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice. Paris : Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.

<http://www.allansalesales.com.br>

<http://www.marcelomelloweb.cjb.net>

<http://www.violaomandriao.mus.br/historia/histcap1.htm>

DISCIPLINA: CANTO CORAL I

SIGLA: IH228 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Técnica vocal. Formação de coro a quatro vozes iguais, vozes mistas. Ampliação do repertório de obras corais.

OBJETIVOS

Geral

Conscientizar o aluno no que tange a prática vocal quanto ao uso correto e saudável do seu instrumento vocal;

Específicos

Identificar e classificar os tipos de voz;

Analisar os vários aspectos que envolvem a produção e o estudo da voz falada e cantada;

Estudar a formação do coro e a aplicação no ensino básico.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Estudar os procedimentos da preparação vocal passo a passo (uso da voz e do corpo).

REFERÊNCIAS

Básicas

- BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de Janeiro: Editora Revinte, 1997.
- BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto alegre:Artes Médicas, 1994.
- COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. Ed. Sinodal.
- ESCUADERO, M^a Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988
- MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.
- WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

Complementares

- COLARES, Jackson; SANTOS, Ederval. Coros Amazônicos, Manaus, E&J Edições Musicais, 1^o Ed., 1996.
- DAVIDS, Julia; LA TOUR, Stephen. Vocal technique_a guide for Conductors, Teachers. And Singers. The United States of America: Long Grove, IL: Waveland Press, 2012.
- ESTIENNE, Françoise. Voz Falada Voz Cantada: Avaliação e Terapia. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2004.
- MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.
- MARSOLA, Monica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
- MILLER, Richard. On the art of singing. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- OITICICA, Vanda, O bê-a-bá da Técnica Vocal. Brasília: Musimed, 1992



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE

SIGLA: IH250 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Ensino de Arte no Brasil: história, conceitos, tendências e práticas pedagógicas. Compromisso social do docente em Arte. Métodos, processos metodológicos e avaliação no ensino da arte, em espaços formais e não formais. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Artes. Transversalidade no ensino de arte: gênero, sexualidade e diversidade na escola. A ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) no contexto dos direitos educacionais de adolescentes e jovens através do ensino da arte.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir conhecimentos sobre o ensino da arte que permitam a reflexão e o desenvolvimento da prática pedagógica.

Específicos

Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas;

Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil de acordo com o contexto histórico educacional;

Refletir sobre o compromisso do arte-educador.

REFERÊNCIAS

Básicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo, SP: Cortez, c2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-Educação no Brasil. 6 ed. Perspectiva, São Paulo, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1985.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

FISCHER, Ernt. A Necessidade da Arte. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010

Complementares

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1988.

COLI, Jorge. O que é Arte. 3a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino das artes. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei 9.394. Brasília, 1996

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental.

Referencial Nacional para a Educação Infantil – conhecimento de mundo. Brasília, 1998. v. 3.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries). Brasília, 1997

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino

Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília, 1997.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Médio.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília, 1997.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



READ, Herbert. A Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

SIGLA: IHI294 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo das bases teóricas e correntes pedagógicas da educação musical. Música e inclusão social. Processo de ensino-aprendizagem da música. A educação musical nas distintas etapas da vida: sentidos, significados e possibilidades de realização.

OBJETIVOS

Geral

Estabelecer uma base teórica para as reflexões e as práticas em educação musical considerando aspectos relacionados à filosofia, à psicologia e a questões sociais.

Específicos

Desenvolver análises críticas relativas aos fundamentos da educação musical, em tempos, culturas e contextos distintos.

Refletir e discutir a educação musical em suas bases teóricas e epistemológicas.

Compreender a educação musical nas diferentes etapas da vida e os processos de ensino-aprendizagem.

Reconhecer os métodos e técnicas de ensino da música e suas bases metodológicas.

REFERÊNCIAS

Básica



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical – Fundamentos da Educação Musical – vários volumes

CARVALHO, Rosane; LIMA, Beatriz. A Música e o Desenvolvimento Cognitivo Infantil: 2015.

FONTEERRADA, Marisa T.de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. SP: Ed.Unesp, 2005.

ILARI, Beatriz. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Tereza. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011.

BRITO, Teca de Alencar. Hans-Joachim Koellreuter: ideias de mundo, de música, de educação. São Paulo: Peirópolis, 2015.

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ações preventivas. São Paulo: Atomo, 2003.

Complementares

ABEM – Revista da ABEM – vários volumes (disponíveis em www.abemeducacaomusical.com.br)

BRASIL. Parâmetros. Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FROEHLICH, Hildegard C. Sociology for music teachers: perspectives for practice. New Jersey: Pearson Prentice hall, 2007.

CAZNOK, Yara Borges. Música: entre o audível e o visível. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro FUNARTE, 2008.

Jordão, Gisele; Alluci, Renata R et al. Música na Escola. SP: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

KASCHUB, Michele; SMITH, Janice. Composing our future: preparing music educators to teach composition. New York: Oxford University Press, 2013.

LOURO, Viviane. Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência. 1 ed. São Paulo: Editora Som, 2012.

MEYER, Cybele. Inteligências na prática educativa. Curitiba: Ibpx, 2011.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



NORTH, Adrian; HARGREAVES. The social and applied psychology of music. 2ª edição. New York: Oxford University Press, 2015.

Santos, Regina Márcia Simões. Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. PA: Sulina, 2011

Sloboda, John.A. A Mente Musical: a psicologia cognitiva da música. PR:Edue, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. SP, Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. Música, mente e educação. 1ª edição. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Skeff. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE I

SIGLA: IHI006 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais da pré-história ao século 13. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral: Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos:

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais. Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básica



ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, E. H. Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012. HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FAURÉ, E. A Arte Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

JANSON, H. W.. História geral da arte: o mundo antigo e a idade média. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

Complementar

ALVAR EZQUERRA, Jaime. Saber ver a arte mesopotâmica e persa. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BAUMGART, Fritz. Breve História da Arte. Tradução Marcos Holler. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAZIN, Germain. Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.

BENDALA, Manuel. Saber ver a arte Grega. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAVALCANTI, Carlos. Arte e sociedade. Brasil: imprensa nacional, 1966.

ESPAÑOL, Francesca. Saber ver a arte egípcia. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

JANSON E JANSON. Iniciação à História da Arte. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RANALHO, Germán. Saber Ver a Arte Românica. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

SIGLA: IHI049 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos técnicos: uso dos softwares de edição e produção musical, bem como de sonorização e suas aplicações na educação musical, de forma atualizada.

OBJETIVOS

Geral

Conceituar Tecnologia Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação;

Específicos

Analisar os princípios da psicologia aplicada as TEEA;

Adquirir destrezas para a seleção, organização e Avaliação dos novos recursos didáticos para educação básica.

Conhecer as possibilidades das novas tecnologias, especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade.

REFERÊNCIAS

Básicas

ADELL, J. (1995): La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de Illes Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BERROCAL, F La evaluación de la calidad del aprendizaje En: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).

CABERO, J. Navegando construyendo: Edutec 95. Redes de comunicación, redes de aprendizaje. Universitat de les Illes Balears, 1995.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementares

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane. Learning Strategies Mediated by Technologies: Use and Observation of Teachers. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 28, e2809, 2018.

COLARES, J. La importancia de la producción Del audio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec, 99, Sevilla. ISBN: 84-89673, 1999.

COBERO, J. La organización de los medios em el sistema educativo y su impacto em las organizaciones educativas. Em Cabero, j. (Coord): Tecnología educativa. Editora Síntesis, Madrid, 1999

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS. Educ. Soc., Campinas, 2018.

MERZON, Elena E.; SENKO, Yury V.; SALIMULLINA, Elena V.. Festival of school teachers as a practice-oriented form of improving teachers' skills. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, p. 278-295, June 2018.

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL II

SIGLA: IHI127 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três sons com inversões escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma voz. Leitura a primeira vista.

OBJETIVOS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Geral

Aperfeiçoar a percepção rítmica e melódica.

Específicos

Estruturar acordes.

Estruturar progressões harmônicas a partir de melodia dada.

REFERÊNCIAS

Básicas

ALMADA, Acrlos. Arranjo. Campinas São Paulo, Editora da UNICAMP. BOTELHO, Susy. Educação Musical.

HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. HINDEMITH, Paul. Treinamento para músicos.

_____. Prática de La Composicion a das Vozes. Audenis, Barcelona.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz. Exercícios de Teoria Musical. São Paulo, Embraporm, 2004.

Complementares

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed, 2004. NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. Método de Solfejo. PAHLEN, Kurt. História universal da Música.

PISTON, Walter. Contrapunto. Spanpress, Universitária, 1998

PRIOLLI. Maria Luiza de Matos. Princípios básicos da música para juventude.

SCHOENBERG, Arnold. Tratado de Harmonia. São Paulo: EDUSP, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II

SIGLA: IHI128 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Fundamentos técnicos. Desenvolvimento e execução de obras em níveis de dificuldade progressiva. O instrumento e suas possibilidades solísticas e em grupo. Execução pública de obras aprendidas.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir os principais elementos que compõem a técnica do instrumento objetivando a sua utilização como veículo de expressão musical e recursos didáticos.

Específicos

Obter domínio técnico básico do instrumento musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 2004

AGUIAR, Marcio Lima de. Violão PARFOR: experimento e experiência. Trabalho apresentado no VII encontro regional norte da ABEM

FINK, Seymour. Mastering Piano Technique. A Guide For Students, Teachers, And Performance. Oregon: Amadeus Press, 1997.

KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Movimento, 1987.

GÁT, József. The Technique of Piano Playing. London, Collet's, 1980.

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.

PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan. Princípio da relação e regulação do impulso-movimento: possíveis relações com a otimização da ação pianística. Tese (Doutorado em Música). Instituto de

PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano. v. 1. Brasília: Musimed, 1995.

QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. London : Faber & Faber, 1985.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ROCHA, Carmen Maria Mettig. Iniciando a flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Flauta doce: Método de Ensino para crianças. São Paulo: Scipione, 1993.

VIDELA, Mario A. Método Completo para flauta dulce contralto. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.

Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; BEINEKE, Viviane. A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : The Modern Recorder Player. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984, 1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice. Paris : Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.

DISCIPLINA: CANTO CORAL II

SIGLA: IHI087 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Técnica vocal. Formação de coro a quatro vozes iguais, vozes mistas. Ampliação do repertório de obras corais.

OBJETIVOS

Geral

Conscientizar o aluno quanto ao uso correto e saudável do seu instrumento vocal aplicado ao coral;

Específicos

Tornar o aluno apto a cantar em coros mistos e de vozes iguais seja coro adulto ou



infantil.

Trabalhar o ouvido quanto a sonoridade vertical das vozes.

Propiciar literatura adequada ao uso da técnica vocal.

Capacitar os alunos na formação de coros iguais e mistos no ensino básico.

Preparar os alunos na escolha de repertório adequado ao tipo do coral.

REFERÊNCIAS

Básicas

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de Janeiro: Editora RevinteR, 1997.

BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.

COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. Sinodal.

MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.

MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.

WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

Complementares

BABTISTA, Raphael. Tratado de regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

ESCUDERO, Mª Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988.

HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz dos coralistas. In: FERREIRA, Leslie Piccolotto et AL. Voz Profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Departamento Editorial, 1995.

LOPES, Tânia Mara Vaz Meleiro. Técnica Vocal aplicada à Música Popular . Londrina, Paraná. 2009. PAPTOTTI, Cyrene. Cantonário – Guia prático para o canto. Salvador. Empresa Gráfica da Bahia, 2011.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



3º PERÍODO

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA I

SIGLA: IHI295 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Correntes pedagógico-musicais: orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música entre as faixas geracionais e educação básica. Ensino coletivo de instrumentos musicais.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical.

Específicos

Vivenciar a prática das correntes pedagógico-musicais e suas metodologias de ensino da música.

Refletir e discutir a aplicabilidade dos métodos e processos na pedagogia musical.

Conhecer as metodologias de ensino coletivo de instrumentos e suas ações pedagógicas no contexto educacional e social.

Construir material didático-pedagógico para educação musical na educação básica.

REFERÊNCIAS

Básicas

BRITO, T. A. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. Fotos Michele Mifano. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mareas; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. 2ª edição. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



ILARI, Beatriz; MATEIRO, Tereza. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011.

MOURA, Ieda Camargo de. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. Universidade Federal da Bahia, Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, em 2007.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Complementares

CLARO, Walkyria Flora Passos. Orquestra de bebês. São Paulo: Editora Som, 2014.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. SP, Summus, 1988.

ILLARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: IBPEX, 2009.

ROCHA, Carmem M. Metting. Educação Musical Método Willems. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

ROSA, Breeze. Musicalização: atividades musicais para bebês e crianças até 4 anos. Curitiba: 2ª edição, 2017.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA À MÚSICA I

SIGLA: IHI003 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos técnicos: obter habilidade instrumental para utilização de diferentes recursos didáticos para o ensino. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para utilização com as novas tecnologias da informação e comunicação. Uso de software educacional para edição e produção musical, bem como de sonorização e



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



suas aplicações na educação musical, de forma atualizada. Produção e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Geral

Buscar a compreensão sobre a importância dos elementos sonoros utilizando meios eletrônicos e recursos multimídia;

Específicos

Elaboração de trilhas sonoras utilizando composições de domínio público; Digitalizar fontes sonoras.

REFERÊNCIAS

Básicas

ADELL, J. (1995): La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de lles Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BERROCAL, F La evaluación de la calidad del aprendizaje En: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).

Complementares

CABERO, J. Navegando construyendo: Edutec 1995.

_Redes de comunicación, redes de aprendizaje. Universitat de les Illes Balears, 1995.

COLARES, J. La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec, Sevilla, 1999

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL III

SIGLA: IHI131 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três e quatro sons, escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma e duas vozes. Leitura a primeira vista.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a leitura musical, o solfejo e a percepção musical.

Específicos

Vivenciar e desenvolver a coordenação psico-motora e a capacidade de perceber e conceituar as noções básicas da linguagem musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOTELHO, Susy. Educação Musical.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed,

Complementares

MED, Bohumil. Rítmico. Brasília: Musimed,

_. Solfejo. Brasília: Musimed,

NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. Método de Solfejo

PAHLEN, Kurt. História universal da Música.

PRIOLLI. Maria Luiza de Matos. Princípios básicos da música para juventude.

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III

SIGLA: IHI132 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



EMENTA

Aprimoramento da técnica da performance do instrumento através do estudo e interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos; aprimoramento artístico para a interpretação do repertório específico desenvolvido em nível sequente a Prática Instrumental II.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar ao aluno o desenvolvimento prático e teórico no manuseio do instrumento solo e de conjunto possibilitando seu crescimento artístico.

Específicos

Oportunizar ao aluno o conhecimento do instrumento bem como a leitura de partitura. Realizar repertórios musicais para o instrumento solo e em duetos. Desenvolver repertórios de música de câmara

REFERÊNCIAS

Básicas

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.
PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano. v. 1. Brasília: Musimed, 1995.
QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. London : Faber & Faber, 1985.
ROCHA, Carmen Maria Mettig. Iniciando a flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1986.
SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Flauta doce: Método de Ensino para crianças. São Paulo: Scipione, 1993.
VIDELA, Mario A. Método Completo para flauta dulce contralto. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; BEINEKE, Viviane. A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : The Modern Recorder Player. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984,1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.

DISCIPLINA: CANTO CORAL III

SIGLA: IHI089 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Intensificação de técnica vocal. Execução de obras corais a quatro ou mais vozes. Prática de arranjo para as diferentes modalidades de coro.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolvimento vocal do coral;

Específicos

Tornar os alunos aptos quanto ao reconhecimento das técnicas adequadas ao repertório coral;

Capacitar os alunos na formação de coros iguais e mistos;

Preparar os alunos na escolha de repertório equivalente ao tipo de coral;

REFERÊNCIAS



Básicas

- BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.
- BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.
- COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. Sinodal.
- DAVIDS, Julia; LA TOUR, Stephen. Vocal technique_a guide for Conductors, Teachers. and Singers. The United States of America: Long Grove, IL: Waveland Press, 2012.
- MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.
- MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.
- MILLER, Richard. On the art of singing. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

Complementares

- BABTISTA, Raphael. Tratado de regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- ESCUADERO, M^a Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988.
- HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz dos coralistas. In: FERREIRA, Leslie Piccolotto et AL. Voz Profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Departamento Editorial, 1995.
- LOPES, Tânia Mara Vaz Meleiro. Técnica Vocal aplicada à Música Popular. Londrina, Paraná. 2009.
- PAPATOTTI, Cyrene. Cantonário – Guia prático para o canto. Salvador. Empresa Gráfica da Bahia, 2011.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



SIGLA: IHI134 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do mundo antigo ao período clássico.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer e distinguir as principais características dos períodos da história da música da música.

Específicos

Identificar cada período da História da Música, assimilando e contextualizando os fatos mais relevantes.

REFRÊNCIAS

Básicas

ANDRADE, Mário. Pequena história da música. Belo Horizonte. Editora Italiana.

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

STANLEY, Jonh. Música clássica – Os grandes compositores e as suas obras- primas. Centralivros, LTDA, Livros e livros, 1995.

STANLEY, Sadie. Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Complementares

BAS, Julio. Tratado de La Forma musical. Ricordi Americana Sociedade Anônima y Comercial. Buenos Aires. 2ª. Edição.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

GROUT, Donald, PALISCA, Claude. História da música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



TRANCHEFORT, François – Renér. Guia da Música Sinfônica. Lisboa: Gradiva, 1998.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA II

SIGLA: IHI139 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do período clássico ao contemporâneo. Interações com a música no Brasil.

OBJETIVOS

Geral

Reconhecer e entender o processo histórico da música ocidental, tencionando o desenvolvimento do espírito de análise e investigação como ingredientes indispensáveis ao entendimento das manifestações musicais do nosso tempo.

Específicos

Perceber as diferenças e características das formas vocais e instrumentais ao longo da história.

Conhecer as diferentes vertentes da música ocidental e suas influências para a contemporaneidade.

Entender a música enquanto expressão de um determinado contexto comprometida com os aspectos sócio-econômicos e com as condições materiais e espirituais de épocas e culturas específicas.

Reconhecer e diferenciar auditivamente a música dos diversos períodos estudados. Desenvolver o potencial crítico-reflexivo e de habilidades de sistematização e pesquisa.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



REFERÊNCIAS

Básicas

ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.

CANDÉ, Roland de. Os Músicos: a vida, a obra, os estilos. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

STANLEY, Sadi. Dicionário Grove de Música.

GRIFFITHS, Paul. História da Música Moderna. Uma historia concisa. São Paulo: Editora Zahar, 2011.

Complementares

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. História de La Música. Ed. Labor, Barcelona, 1965.

GROUTH, Donald, Jay. História da música Ocidental. Portugal, 2011

DISCIPLINA: CONTRAPONTO I

SIGLA: IHI197 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do conceito e dos usos do contraponto ao longo da tradição ocidental e a contextualização destes processos de escrita musical em nossos dias. Estudo de formas polifônicas tradicionais, as origens principais tipos vocais e instrumentais e os gêneros sacros e profanos da idade média ao renascimento, motetos, variações polifônicas, invenção, cânon, fuga e fugato. Análise musical.

OBJETIVOS

Geral



Desenvolver a capacidade de conceber a escrita de vozes concomitantes a partir do estudo do contraponto por espécies.

Específicos:

Estudar, compreender e praticar a escrita do contraponto por espécies (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª espécie);

Analisar repertório diverso para ampliar compreensão;

Escrever contraponto a partir de temas propostos.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Modal. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

JEPPESEN, Knud. Counterpoint. Glen Haidon trad. New Jersey: Prentice Hall, 1939. Lettera, 2001.

MANN, Alfred, tradutor e editor. The Study of Counterpoint from Johann Joseph Fux's Gradus at Parnassum. New York: Norton, 1971.

SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. Counterpoint in Composition. New York: McGraw-Hill, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo: Ed. Via Lactea, 1998.

Complementares

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto modal: Manual Prático. 2. ed. Evangraf. Porto Alegre, 2006.

CARVALHO, Any Raquel. O Ensino de Contraponto nas Universidades Brasileiras. Porto Alegre: NEA/CPG-Música/UFRGS, 1995.

DUBOIS, Théodore. Trattato di contrappunto e fuga. Traduzione di Eugenio de' Guarinoni. Italia: Ricordi, [s.d.].

FORNER, Johannes & JURGEN, Wilbrandt. Contrapunto creativo. Barcelona: Labor, 1993.

JEPPESEN, Knud. Counterpoint. Glen Haidon trad. New Jersey: Prentice Hall,



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



1939. Lettera, 2001.

KENNAN, Ken. Counterpoint based on Eighteenth-century practice. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

KOELLREUTTER, H. J. Contraponto Modal do Século XVI. (Palestrina). ed. Brasília: Musimed. 1996.

KOELLREUTTER, Hans J. Contraponto Modal do Século XVI. Musimed: Brasília, 1983.

KRENEK, Ernest. Studies in counterpoint. New York: Schirmer, 1940. MOTTE, Dieter de la. Contrapunto. Barcelona: Idea Books.

PISTON, Walter. Counterpoint. New York: Norton, 1947.

SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. Counterpoint in Composition. New York: McGraw-Hill, 1969.

SILVA, José Paulo da. Curso de contraponto. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1962.

TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto. São Paulo: EDUSP, 1994.

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL IV

SIGLA: IHI137 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades de expressão musical. Estudo das possibilidades proporcionadas pelos recursos eletrônicos aplicados à prática instrumental. Execução pública de obras aprendidas.

OBJETIVOS

Geral:

Aperfeiçoamento técnico objetivando a execução instrumental, individual e em pequenos grupos vocais e instrumentais.

Específicos

Ampliar o conhecimento concernente à técnica do instrumento de acordo com o nível do aluno, desenvolvimento de habilidades no tocante a prática individual e de



conjunto;

Proporcionar ao aluno dificuldades técnicas compatíveis com sua habilidade instrumental através de repertório erudito;

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidade de acompanhamento e execução instrumental;

Instrumentalizar o aluno para a utilização do instrumento como recurso no processo de educação musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

CAMERON, Pedro. Estudo Programado de Violão, vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1978.

CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados: com Representação Gráfica para Violão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: UFPR, 1994.

PINTO, H. Técnica de mão direita: arpejos. São Paulo: Ricordi, 1985. SÁVIO, I. Escola moderna do violão, vol I. São Paulo: Ricordi, 1986

Complementares

BRAID, David. Play Classical Guitar. Backbeat Books, 2001.

DENYER, Ralf. Toque, Curso Completo de Violão e Guitarra. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora LTDA, 1983.

FARIA, Nelson. The Brazilian Guitar Book. USA (S.L.): Sher Music, Pentaluma, 1985.

FERNANDEZ, E. Técnica, mecanismo, aprendizaje: una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Manuscrito, 1996.

GLISE, Anthony. Mel Bay Presents Guitar Pedagogy: A Handbook for Teacher. Mel Bay Pub. 1997.

GRUNFELD, F.V. The art and times of the guitar: an illustrated history. New York: Da Capo Press, 1974.

HARMANN, Donald L. Introduction to the Classical Guitar: An Ensemble Approach of



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



the Classroom. University of Amer, 2002.

McCREADY, S. Classical Guitar Companion. Dorset: Musical New Services, 1982.

MILLS, John. The John Mills Classical Guitar Tutor. Music Sales Corporation, 1992.

NOGUEIRA, Paulinho. Método para Violão e Outros Instrumentos de Harmonia. 18ª Edição. São Paulo: Litográfica Emir LTDA, (S.D.).

PROVOST, R. The art and technique of practice. San Francisco: GSP, 1992.

SUMMERFIELD, Maurice. The Classical Guitar. Ashley Mark Pub. 5 ed. 2002.

TENNANT, S. Pumping Nylon: The classical guitarist's technique handbook. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1995.

TURNBULL, H. The guitar from the renaissance to the present day. Westport: The Bold Strummer Ltd., 1991.

DISCIPLINA: CANTO CORAL E REGÊNCIA I

SIGLA: IHI191 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Prática de afinação coletiva, regência coral e instrumental, técnicas de ensaio, identificação de problemas e soluções práticas, em grupos corais e conjuntos instrumentais. Regência em compassos compostos. Prática coral.

OBJETIVOS

Geral:

Aperfeiçoamento no estudo da técnica de regência apoiada em bibliografia sólida e com aplicação pragmática em repertório coral.

Específicos

Estudo técnico do gestual da regência, preparando o aluno para reger conjuntos vocais/instrumentais e no ensino básico

Atuação junto aos coros para laboratório de regência.



REFERÊNCIAS

Básicas

- BARENBOIM, Daniel. A música desperta a tempo. São Paulo: Martins, 2009.
- . Diálogos sobre música e teatro: Tristão e Isolda. São Paulo: Martins, 2010.
- CARVALHO, Edson. "O estudo da partitura coral." Anais da Convenção Internacional de Regentes de Corais, 1999: 55-60.
- DART, Thurston. A interpretação a musica . São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- DERUSHA, Stanley. "A Arte da Regência." Anais da Convenção Internacional de *Regentes de Coros*, 1999: 61-62.
- FIALHO, V. M, J. ARALDI, e P. DEMORI. *Aspecto da prática musical em conjunto: um relato de experiência.* s.d.
http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_a/Aspectos%20da%20Pr%C3%A1tica%20Musical%20em%20Conjunto%20Juciane%20Araldi.pdf (acesso em 13 de agosto de 2015).

Complementares

- BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de janeiro: Editora RevinteR, 1997.
- BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed.Porto alegre:Artes Médicas, 1994.
- CHEDIAK, Almir. Arranjo. Editora Lumiar. Rio de Janeiro, v. 1, 2, 3. 1996.
- COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. Sinodal.
- FERREIRA, Leslie. Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia.. São Paulo: Summus, 1988.MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.
- GREEN, Margaret. Distúrbio da voz. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989
- HALPERN, Steven. Som e saúde. Telbox. Rio de janeiro, 1985
- LAGO, Sylvio. A Arte da Regência".Rio de Janeiro. Editores Lacerda, 2002.
- MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Paulo Irmãos: Vitale, 2001.

MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.

OWEN, Harold. Music theory resource book. New York: Oxford University Press, 2000.

WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. ChoralRehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA II

SIGLA: IH295 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

O ensino da música na educação básica. Articulação entre teorias da educação musical e a ação docente para a elaboração de projetos e programas curriculares em educação musical.

OBJETIVOS

Geral

Planejar projetos e programas curriculares do ensino da música em diferentes contextos da educação musical, em especial no ensino básico.

Específicos

Relacionar os conteúdos e objetivos do ensino da música nos níveis da educação básica.

Refletir sobre a avaliação na educação musical.

Pesquisar e desenvolver propostas metodológicas do ensino da música.

Construir projetos de educação musical para diferentes contextos sociais e educacionais.

REFERÊNCIAS

Básicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



FONTEIRA, Marisa Trench de Oliveira. Música e meio ambiente: ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

MORAIS, Daniela Vilela de. Educação Musical: materiais concretos e prática docente. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2012.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. Música na Escola Brasileira. Porto Alegre, ABEM, 2001.

Souza, Jusamara; Bozzetto, Adriana et al. Música, Cotidiano e Educação. PA: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. A Inserção da música em projetos político pedagógicos da educação básica . 1ª edição. Curitiba: Editora Prismas, 2014.

Complementares

FERES, Josette S. M. Bebê: música e movimento, orientação para musicalização infantil. Jundiaí-SP: J. S. M. Freres, 1998.

PENNA, Maura. Reavaliações e Buscas em Musicalização. SP. Loyola, 1990.

SOBREIRA, Sílvia. Desafinando a escola. 1ª ed. Brasília.

SODRÉ, Lilian Abreu. Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. 1ª edição. São Paulo: Duna Dueto, 2010.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. Hip Hop: da rua para a escola. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SIGLA: FEA040 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estado, Políticas e Legislação: concepções e relações. Legislação da Educação Básica no Brasil: retrospectiva histórica e atuais configurações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96), os planos e programas educacionais no contexto nacional e no estado do Amazonas. Direitos Humanos e Políticas Educacionais: o direito à educação como dimensão dos direitos humanos – acesso, permanência e qualidade social da educação



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Objetivos

Analisar a legislação da educação básica e sua interface com a dimensão dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

Básicas

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de junho de 1996 – LDBEN

_____, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2015 – PNE

_____, Decreto-Lei nº 6.094, de 24 de abril de 2007- PDE

_____, Decreto nº 7.037/2009. Programa Nacional de Direitos Humanos.

BRZEZINSKI, I. LDB dez anos depois. Reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10ª. Ed. São Paulo,

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas - SP, Autores Associados, 2004.

Complementares

PINHEIRO, M. G. S.P. Educação e Cidadania: direito à educação e o dever de educar. Amazônida. Manaus: EDUA, ano 5/6, n. 2/1, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org). Somos todos/as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

SHIROMA; E. O., MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio e Janeiro: DP&A, 2002.

RECH, D. (org)|. Direitos Humanos no Brasil: diagnósticos e perspectivas. Rio de Janeiro, CERIS, Ano 2, n2, 2007.

Normas legais federais, estaduais e municipais.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



5º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA III

SIGLA: IHI169 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

História da música de concerto ocidental dos séculos XIX ao século XX, incluindo as produções de ecologia sonora e paisagem sonora. Principais compositores e principais transformações. História da música no Brasil a partir do século XVI até os dias atuais. Principais gêneros, estilos e o estudo da influência dos diversos povos que participaram na colonização do Brasil tiveram na produção musical brasileira.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer a evolução histórica da música brasileira em sua origem, evolução e tendências.

Específicos

Desenvolver mecanismos de discussão e aprofundamento histórico e técnico da composição musical, compositores e o contexto social.

Escuta, análise da escritura e técnica musical dos compositores em suas diferentes épocas históricas.

REFERÊNCIAS

Básicas

ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.

KATER, Carlos. Música Viva. São Paulo: AnnaBlume, 2001.

KIEFER, Bruno. História da Música brasileira. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

KOELLREUTTER, H. J. Terminologia de uma nova estética da música. Porto Alegre: Editora Movimento, 1990.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro; Nova fronteira, 2000.

_. Claudio Santoro. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1994. MEDAGLIA, Julio. Musica Impopular. São Paulo: Global, 1988.

NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Riccord, 1984.

Complementares

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

CANDÉ, Roland de. Os Músicos: a vida, a obra, os estilos. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. História de La Música. Ed. Labor, Barcelona, 1965.

WISNIK, José Miguel. O Coro dos Contrários – A musica entorno da Semana de 22. São Paulo; Duas Cidades, 1983.

DISCIPLINA: CANTO CORAL E REGÊNCIA II

SIGLA: IHI193 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Noções gerais sobre postura do regente, disposição física, liderança, movimentos básicos. Estudo de partituras e técnicas do gesto expressivo.

OBJETIVOS

Geral

Compreender as técnicas e finalidades da regência.

Específicos

Discutir dificuldades de interpretação e desenvolver soluções; Analisar partituras em todos os naipes;

Reconhecer ritmo, melodia e harmonia;

Ler partituras corais a primeira vista; Conhecer a postura correta;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Reger coral a três e quatro vozes e aplicações no ensino básico.

REFERÊNCIAS

Básicas

BERNSTEIN, Leonard. O mundo da Música. Livros do Brasil – Lisboa, 1954;

LAGO, Sylvio. A arte da . Ed. Lacerda. 2002;

ZANDER, Oscar. Regência Coral. Ed. Movimento;

Complementares

FAUSTINI, João. Vocalisze. Ed. Redijo. São Paulo;

FERNANDES, Ângelo José. O Regente e a Construção da Sonoridade Coral. Tese de Doutorado do Instituto de Artes da UNICAMP. Campinas, 2009.

Rudolf, Max. The Grammar Of Conducting (A Practical Study of Modern Baton Technique). Ed. Schirmer, Boston, 1950.

TIBIRIÇA, Roberto. O Regente sem Orquestra. Ed. Algor, São Paulo, 2008.

DISCIPLINA: HARMONIA

SIGLA: IHI093 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estrutura de tríade e tétrades. Inversão de acordes. Função dos acordes. Tonalidades. Progressões harmônicas diatônicas. Cadências. Acordes estendidos (9ª, 11ª, 13ª). Acordes de empréstimo modal. Cadências modulantes. Harmonização de melodia dada. Harmonização atonal.

OBJETIVOS

Geral

Aprofundar o conhecimento da teoria musical.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Específicos

Desenvolver a percepção musical através da leitura e ditado-ritmico-melódico.

Desenvolver a coordenação motora através de leitura rítmica.

Estruturar tríades e tríades maiores e menores. Identificar escalas maiores e menores.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENNET. Roy. Elementos Básicos de Música. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.

CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. Curso Completo de Teoria Musical e solfejo. Volume 1 e 2. Vitale. São Paulo, 1974.

IZZO, Miguel. Noções Elementares de Música. Vitale. São Paulo. (?)

LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. Ricordi, São Paulo.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).

Complementares

CAMARGO, Luiza. Noções de Teoria Musical. s/ed. Belém, 1993.

MAGNANAI. Sergio Expressão e Comunicação na Linguagem da Música. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.

SCHAFER, Murray R. O Ouvido Pensante. UNESP. São Paulo, 1991.

WISNIK. José Miguel. O Som e o Sentido. Uma outra história das músicas. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: INSTRUMENTO MUSICAL COMPLEMENTAR I

SIGLA: IHI142 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Preparação e execução de estudos técnicos e de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público.



OBJETIVOS

Geral

Oportunizar ao aluno o conhecimento dos instrumentos: flauta-doce, flauta transversal, piano e violão, bem como a leitura de partituras, possibilitando-lhes o manuseio e o domínio técnico no desenvolvimento do seu potencial artístico musical.

Específicos

Desenvolver habilidades prática e teóricas a partir de exercícios com os instrumentos escolhidos pelo aluno.

Proporcionar o conhecimento da anatomia do instrumento;

Formar repertório para a execução solo ou em conjunto.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOTELHO, Alice. Meu piano é divertido. Vol. I e II. Fletcher, Leila. Vol. I e II.

CZERNY, Barroso Neto. Op.599. CLEMENTI,

BACH. Invenções a 2 vozes. MOZART. Sonatinas.

Complementares

BENTO, Daniel. Beethoven, o princípio da modernidade. São Paulo: Annablume, 2002.

CIARLINI, Myriam; Rafael, Maurílio. O piano. Campina Grande: LIAA, 1994.

DAVIDSON, Michael. The classical Piano Sonata: From Haydn to Prokofiev. Kahn & Averill Pub. 2005.

GIESEKING, Walter. Piano Technique. Dover Pub. 1972.

HUMPHRIES, Carl. The Piano Handbook: a Complete Guide for Mastering Piano. Backbeat Books, 2003.

LACERDA, Moura. O Piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2 ed., 1977

LHEVINNE, Joseph. Basic principles in pianoforte playing. New York: Dover Publications, 1972.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



MARTINS, José Eduardo. O Som Pianístico de Claude Debussy. São Paulo: Novas Mestas, 1982.

PRIESING, Dorothy. Language of the Piano. Copyright by Carl Fischer. New York. 1959.

RAMOS, Ana Consuelo MARINO, Gislene. Arranjos e atividades. Piano 1. Belo Horizonte: Cultural, 2001.

SANTOS, Adelson. Composição e Arranjo: Princípios Básicos.

DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA

SIGLA: IHI249 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Cultura brasileira: um panorama histórico. A identidade cultural do Brasil: raízes locais e influências externas. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes. As relações entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita no Brasil. As grandes interpretações acadêmicas sobre a identidade cultural brasileira.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

Específicos

Discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, Identificar as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer



no cotidiano profissional (etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial);

Compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil;

Compreender a cultura indígena e africana, a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira;

Discutir as relações entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita no Brasil.

Refletir sobre as interpretações acadêmicas referentes a identidade cultural brasileira e regional.

REFERÊNCIAS

Complementar

SOUZA, Wladimir Alves de. Iniciação a cultura brasileira. Wladimir Alves de Souza. Rio de Janeiro, RJ: , 1974.

RIBEIRO, René. Cultos afro-brasileiros: um estudo de ajustamento social. 2. ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de pesquisas sociais, 1978.

ALMEIDA, Renato. Vivência e Projeção do Folclore. Rio de Janeiro: Agir, 1971.

LÉVI-STRAUSS. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2003.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementar

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000. CÂMARA CASCUDO. Literatura Oral no Brasil, 2a. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, MEC, 1978. MONTEIRO, Mário Ypiranga. Roteiro do folclore amazônico. Manaus: Sérgio Cardoso, 1964. T.1 (Etnologia Amazônica)

OLIVEIRA, Jose Coutinho de. Folclore Amazônico: lendas/ Jose Coutinho de Oliveira; prefacio de Renato Almeida.. Belém: Livraria São José, 1951.

RAMOS, ARTHUR; DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS (BRASIL). As culturas europeias e europeizadas: Introdução a antropologia 3º. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Casa do Estudante do Brasil: MEC, DEP.DE ASSUNTOS CULTURAIS, 1975.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS

SIGLA: IHI123 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

História, Fundamentos e Teorias da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; Noções básicas de linguística da Libras; Conteúdos básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a Surdez, pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura surda e artefatos culturais; Identidades surdas.

OBJETIVOS

Geral

Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser Surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua, sua Cultura, das suas Identidades.

Específicos

Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos),



compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais;
Conhecer os mitos existentes sobre as línguas de sinais, o Ser Surdo e a Surdez que permeiam o imaginário ouvinte;
Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;
Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas; • Conhecer as terminologias específicas em Libras na(s) área(s) de formação da turma; Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação e interação educativa com as pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

Básicas

BRASIL. DECRETO N° 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

_____. LEI N° 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.

_____. LEI N° 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDSFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. SCHMIEDT, Magali L. P. Idéias para ensinar português para surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo. Niterói: EDUFF, 1999.

_____. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUA, 2002.

SILVA, Ivani Rodrigues. KAUCHAKJE, Samira. GESUELI, Zilda Maria.(orgs.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SKLIAR, Carlos. (org.) A surdez, um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Complementares

CASTELL, Manuel. O poder da identidade, a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PERLIN, Gládis T. T. Identidades Surdas. SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre a diferença. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SALES, Heloisa Maria Moreira Lima. (et. al.) Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica, v. 1, Brasília: MEC, SEESP, 2004.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PESQUISA EM MÚSICA

SIGLA: IHI298 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Prática da pesquisa em arte. Projeto, execução e elaboração de documento final de resultados de pesquisa, abrangendo a produção e a prática pedagógica em Música. Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor de música.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os mecanismos da elaboração de projeto e elaborar projeto de pesquisa.

Específicos

Realizar pesquisa de temas sobre pesquisa em arte e relevância para a prática



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



pedagógica do ensino de arte.

Elaborar projeto de pesquisa em arte.

REFERÊNCIAS

Básicas

COSTELLA, A. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: SENAC, 1997. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987. ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

Complementar

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009. FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. Música e Pesquisa. Novas abordagens. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007. GULLAR, Ferreira. Sobre Arte. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982. ORTEGA Y GASSET, J. A desumanização da arte. São Paulo: Cortez. 1991.

DISCIPLINA: INSTRUMENTO MUSICAL COMPLEMENTAR II

SIGLA: IHI146 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Desenvolvimento e execução de obras em níveis de dificuldade progressiva. O instrumento e suas possibilidades solísticas e de acompanhamento, com aplicação na educação básica. Execução pública de obras aprendidas.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar condições para que os alunos desenvolvam suas habilidades musicais



através de embasamento técnico.

Específicos

Proporcionar condições para que os alunos desenvolvam as bases técnicas para execução do instrumento.

Desenvolver postura correta posicionamento físico e respiratório.

Aperfeiçoar o conhecimento técnico de acordo com o nível do aluno dando-lhe subsídios para uma melhor habilidade na execução instrumental.

REFERÊNCIAS

Básicas

ABREU, Maria & GUEDES, Zuleica Rosa. O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950. Porto Alegre, Movimento, 1992

ADOLFO, Antonio; Chediak, Almir. O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros Instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação Pianística. Brasília: Musimed, 1986.

GANDELMAN, Salomea. Compositores Brasileiros: obras para piano (1950/1988). Rio de Janeiro: Funarte; Relume Dumará., 1997

KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. 2 Ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

RICHERME, Cláudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São Paulo: Air Musical, 1996.

Complementares

BENTO, Daniel. Beethoven, o princípio da modernidade. São Paulo: Annablume, 2002.

CIARLINI, Myriam; Rafael, Maurílio. O piano. Campina Grande: LIAA, 1994.

DAVIDSON, Michael. The classical Piano Sonata: From Haydn to Prokofiev. Kahn & Averill Pub. 2005.

GIESEKING, Walter. Piano Technique. Dover Pub. 1972.

HUMPHRIES, Carl. The Piano Handbook: a Complete Guide for Mastering Piano. Backbeat Books, 2003.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



LACERDA, Moura. O Piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2 ed., 1977

LHEVINNE, Joseph. Basic principles in pianoforte playing. New York: Dover Publications, 1972.

MARTINS, José Eduardo. O Som Pianístico de Claude Debussy. São Paulo: Novas Mestas, 1982.

PRIESING, Dorothy. Language of the Piano. Copyright by Carl Fischer. New York. 1959.

RAMOS, Ana Consuelo MARINO, Gisne. Arranjos e atividades. Piano 1. Belo Horizonte: Cultural, 2001.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

SIGLA: IHI171 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceito de Música Popular Brasileira. Fatos históricos da música popular brasileira do período colonial aos dias atuais. Movimentos da música em relação à política, economia e diversidades regionais, étnico-racial, religiosas e histórico sociais do Brasil.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os fatos históricos sociais, econômicos e políticos que culminaram na construção da identidade da música popular brasileira desde o período colonial até os dias atuais.

Específicos

Construir um panorama geral a respeito da produção da música popular brasileira. Apontar os elementos constituintes dos gêneros e práticas musicais da música instrumental e da canção, considerando os aspectos musicais e poéticos;



Entender os principais acontecimentos históricos: religiosos, sociais, políticos e econômicos que influenciaram na criação dos diversos gêneros populares da música brasileira.

Analisar os diversos gêneros musicais brasileiros em seu período histórico-musical, relacionando às diversidades regionais, étnico-raciais, religiosas nos diversos períodos da história do Brasil.

Desenvolver o potencial critico-reflexivo e de habilidades de sistematização e pesquisa em música popular brasileira.

REFERÊNCIAS

Básicas

ABREU, M. C. Histórias da Música Popular Brasileira, uma análise da produção sobre o período colonial. In: Jancsó, I.; Kantor, I.. (Org.). Festa: Cultura e Sociabilidade na América In: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0034-83092007000200007&script=sci_arttext

ALVARENGA, O. Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro, 1950.

AMARAL, Rita e SILVA, Vagner Gonçalves da. Foi conta pra todo canto: as religiões afro-brasileiras nas letras do repertório musical popular brasileiro. Revista Afro-Asia, 34, (2006) 189-235.

ANDRADE, M. de **Pequena História da Música**, Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

BRAGA, Luiz Otávio Rendeiro Corrêa. A invenção da Música Urbana no Rio de Janeiro: de 1930 ao final do Estado Novo. Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, IFCS/PPGHIS 2002.

DUARTE, G. R. Música popular brasileira e tradição: as apropriações do regional (São Paulo/ Rio de Janeiro, 1900-1940). Saeculum (UFPB), v. 14, p. 107-120 In: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/11345/6459>

MARIZ, V. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

TINHORÃO, J.R. Música Popular: um tema em debate. 3 ed. rev. amp. S. Paulo: Editora 34, 1997.

Complementares



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

TINHORÃO, J. Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. Cultura e identidade nos sertões do Brasil: representações na música popular. In: III CONGRESSO LATINO AMERICANO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA EL ESTUDIO DE LA MÚSICA POPULAR, 2000, Bogotá, Colombia Anais... Bogotá: IASPM-AL, 2000. Disponível em: <<http://www.hist.puc.cl/iaspm/pdf/Garciamaria.pdf>>.

MENEZES BASTOS, Rafael José de: As Contribuições da música popular brasileira às músicas populares do mundo: Diálogos Transatlânticos Brasil/Europa/África. Antropologia em primeira mão / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. —, n.1 (1995)- .— Florianópolis : UFSC / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, 1995 - v. ; 22cm.

DISCIPLINA: PROSÓDIA MUSICAL

SIGLA: IHI148 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Estudo do elemento da fonética: processo da familiarização do aluno com o estudo da acentuação rítmica. Criação de texto conforme as frases rítmicas e melódicas na composição musical: processos de ajuste da letra à música e vice-versa.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a familiarização nos estudos de acentuação rítmica e métrica.

Específicos

Pesquisar as métricas e frases melódicas no cancioneiro popular e folclórico brasileiro.

Desenvolver técnicas de composição entre melodia e palavras.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



REFERÊNCIAS

Básicas

TATI, Luiz. Musicando a Semiótica. Ensaios. São Paulo; Editora Annablume, 1 edição, 1998.

_. Analise Semiótica através das letras. São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2001.

_. O Cancionista. Composição De Canções No Brasil. São Paulo: EDUSP, 2 edição, 2002.

_. Semiótica Da Canção. Melodia e Letra. São Paulo: Editora Escuta, 2 edição, 1999.

_. O Século Da Canção. São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2004.

Complementares

SCARPA, Ester. Estudos de prosódia. Campinas: UNICAMP, 1999.

DISCIPLINA: ANÁLISE E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I

SIGLA: IHI136 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Análise formal e estrutural, procurando compreender os princípios de organização dos diversos materiais sonoros de cada obra. Elementos fraseológico, harmônicos e contrapontísticos.

OBJETIVOS

Geral

Estudar métodos de análise que melhor se aplicam a diferentes estilos, técnicas e formas musicais. Entender o processo de organização do material sonoro em diversos gêneros, estilos e épocas, visando fornecer subsídios para uma melhor compreensão da linguagem musical.



Específicos

Análise de obras do repertório musical.

Estudo de Incisos, semi-frase, frase, período, seção.

Elementos de contraponto, monodia, polifonia, harmonia.

Identificação as diferentes formas musicais.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENNET, Roy. Forma e Estrutura na Música . Luiz Csëko trad. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

HINDEMITH, Paul – Prática de la composicion a dos voces. Audenis, Barcelona

SANTOS, Adelson O. Composição e Arranjo, Princípios Básicos. No prelo.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. trad. Eduardo Seincman. São Paulo: EDUSP, 1992.

SCLIAR, Esther. Fraseologia Musical . Porto Alegre: Movimento, 1982.

Complementares

ALMADA, Carlos. – Arranjo. CAMPINAS, São Paulo, Editora Da Unicamp.

ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.

BRINDLE, Reginald Smith. The new music – the avant-garde since 1945. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1987.

CAGE, John. “Indeterminacy”. Silence. Cambridge: The M.I.T. Press, 1966.

COLE, Hugo. Sounds and Signs: Aspects of Musical Notation. London: Oxford University Press, 1974.

COZZELLA, Damiano et al. “Música Nova: compromisso total com o mundo contemporâneo”. Invenção. ano 2, n. 3, junho. São Paulo: Invenção, 1963.

GRENN, Douglas. Form in Tonal Music . New York: Rinehart & Winston, 1979.

H.J. KOELLREUTTER – Harmonia Funcional. RICORDI Brasileira, São Paulo

KARKOSCHKA, Erhard. Notation in new music. London: Universal, 1972.



- KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. 2 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.
- MOTTE, D. Contrapunto. Espanha. Editora: Labor.
- ROSEN, Charles. El estilo clásico/Haydn, Mozart, Beethoven. Madrid: Alianza, 1986.
- SCLIAR, Esther. Elementos De Teoria Musical. São Paulo: Editora Novas Metas LTDA, 1985.
- PAZ, Juan Carlos. Introdução à música de nosso tempo. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
- PERGAMO, Ana Maria Locatelli. La Notation de la Musica Contemporânea. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1973.
- PRITCHETT, James. The music of John Cage. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 1995.
- RISATTI, Howard. New Music Vocabulary – A Guide to Notational Signs for Contemporary Music. Urbana: University of Illinois Press, 1975.
- SIMMS, Brian. Music of the twentieth century. 2v. New York: Schirmer Books, 1986.
- SPENCER, Peter e Temko, Peter. Practical Approach to the Study of Form in Music. New Jersey: Prentice Hall, 1988.
- TUREK, Ralph. The elements of music. Concepts and Applications. 2v. 2nd. Ed. New York: McGraw- Hill, 1996.
- TRAGTENBERG, LIVIO. Contraponto – Uma Arte De Compor; São Paulo, Edusp, 1996.
- SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2001.
- WHITE, John. Comprehensive musical analysis. New Jersey: Scarecorw, 1994.
- ZAMPRONHA, Edson. Notação, representação e composição. São Paulo: Annablume, 2000.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO SONORA I

SIGLA: IH223 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



EMENTA

Produção sonora. Uso das tecnologias aplicáveis à composição musical: tradicionais; eletroacústicas; eletrônicas e as tecnologias de ponta. Fundamentos teórico e técnico.

OBJETIVOS

Geral

Adquirir destreza para a seleção, organização e avaliação dos novos recursos didáticos.

Específicos:

Conhecer as possibilidades educativas das novas Tecnologias especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade. Utilizar e explorar as formas adequadas as Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos didáticos. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para o ensino artístico na educação básica.

REFERÊNCIAS

Básicas

COLARES, J. La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec 1999, Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.

De MARCO, Conrado Silva, (2002) “Elementos de acústica arquitetônica” Studio Nobel 3ª. Edição.

FUKUDA, Yasuhiko (1989) DX-7 Suitable For Both The International And Usa Model” AMSCO Publications

RATTON, Miguel “Guia Rápido Para Teclados E Módulos Midi”, (1995) INFORMUS 3ª. Edição.

Complementares



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



GOHN, Daniel. Educação Musical a distancia. Abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

SIGLA: IHI325 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.1.3 – CARGA HORÁRIA: 105h

EMENTA

Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Projeto de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música. Orientação da prática docente.

.

OBJETIVOS

Geral

Realizar estudos sobre as principais correntes teóricas da educação musical com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado.

Específicos

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas da docência em música.

Compreender o trabalho do professor de Música em diferentes perspectivas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARVALHO, Mark Clark Assn de. Práticas , rituais de avaliação e cultura da escola. Rio Branco: Edufac, 2010.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. Música e educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



PIMENTA, S. G.; LIMA, M., S. L. Estágio e Docência. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
DEL BEM, L. (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula.
SP: Moderna, 2003

Complementares

FAZENDA, Ivani. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem Triangular no Ensino das Artes e 105 Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

____. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997b.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394 de dezembro de 1996. Brasília, MEC, 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Ensino de quinta a oitava série - Brasília: MEC/SEF. 1997a.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e Prática?. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1/TCC1

SIGLA: IHI299 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Prática da pesquisa em arte. Projeto, execução e elaboração de documento final de resultados de pesquisa, abrangendo a produção e a prática pedagógica em arte. Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor de arte.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os mecanismos da elaboração de projeto e elaborar projeto de



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



pesquisa.

Específicos

Realizar pesquisa de temas sobre pesquisa em arte e relevância para a prática pedagógica do ensino de arte.

Elaborar projeto de pesquisa em arte.

REFERÊNCIAS

Básicas

COSTELLA, A. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: SENAC, 1997.

FREIRE, Vanda.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

Complementares

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. Música e Pesquisa. Novas abordagens. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

GULLAR, Ferreira. Sobre Arte. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982. ORTEGA Y GASSET, J. A desumanização da arte. São Paulo: Cortez. 1991.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DA MÚSICA

SIGLA: IHI323 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA



Estudos teóricos e práticos da Educação inclusiva e suas metodologias aplicadas à educação musical e artística.

OBJETIVOS

Compreender os aspectos sociais da educação Especial, políticas e leis de inclusão da pessoa com deficiência e das pessoas com Transtorno do espectro do autismo. Escola, sociedade e educação inclusiva. Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas à educação musical.

Objetivos

Compreender a diversidade das necessidades especiais, os tipos de deficiências, síndromes e altas habilidades, as causas, características, habilidades e adaptações educacionais.

Conhecer história e a política brasileira da Educação Especial e sua implantação além dos conceitos sobre deficiência em cada época da história da humanidade, bem como as leis que regem a educação especial;

Conhecer o atendimento educacional especializado (AEE) e as tecnologias assistivas para adaptar metodologias e construir recursos pedagógicos diferenciados;

Planejar e desenvolver atividades pedagógicas para a educação musical especial aplicadas a educação básica.

REFERÊNCIAS

Básicas

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meirelles de (Organizadores). Educação especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BAÚ, Jorgiana; KUBO, Olga Mitsue. Educação especial e a capacitação do professor para o ensino. Curitiba: Juruá, 2009.

BRANDÃO, Renato. O computador na educação de alunos de baixa visão. Dissertação. Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia de Lisboa. Lisboa 20014.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



_____, O aluno com baixa visão e o violão; Trabalho apresentado no XX congresso nacional da ABEM. Vitória/ES. 2013

_____, Caderno de Educação Especial do Centro de Ensino a Distância da UFAM. EDUA. Manaus/Am. 2012

BRASIL. Decreto nº 7.611/11. O Atendimento Educacional Especializado. MAEC/SECADI. Brasília/DF

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

BAUTISTA, R. Necessidades educativas especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997. COOL, C. P.; MARCHESI, A. O desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem. Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DELIBERATO, Débora. Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Memnon Edições científicas, 2009.

EVANS, P. Algumas implicações de Vygotsky na Educação especial. In: DANIELS, H. (Org.) Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papirus, 1994.

LOURO, Viviane dos Santos (et. Al). Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Editora do Autor, 2006.

SALAMANCA. Declaração universal dos direitos educacionais para pessoas com deficiência. UNESCO. 1994

STAINBACK, S; TAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2012.

Complementares

CASARIN, Sônia. Talento e deficiência.: como incluir alunos com diferentes tipos de inteligência. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros. Brasília, MEC/EESP, 1994. (Série Diretrizes; 4).

CASTRO, Teresa da Conceição Mendes de; RAMOS, Rui Manuel do Nascimento Lima. Estereótipos sociais na voz das crianças: uma análise de livros escolares do Ensino Básico português. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e175628, 2018

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. A musicalidade do surdo: representação e estigma. São Paulo: Plexus editora, 2003.

LOPES, Kathya Augusta Thomé. Aluno com deficiência física: em aulas regulares de educação física: prática viável ou não?. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

MARQUES DE OLIVEIRA, Neusa Denise; CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado. O QUE PENSAM AS EQUIPES DIRETIVAS ESCOLARES SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE). Educ. rev., Belo Horizonte, v. 34, e173991, 2018.

MOSQUEIRA, Carlos Fernando França. Deficiência visual na escola inclusiva. Curitiba: Ibpx, 2010.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciantes na Educação Especial. Educ. Real., Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 747-770, June 2018

PIACENTINI, Patrícia; GOLDSTEIN, Ariela; CAPELLI, Dawn. Brincar é desenvolver: um caminho para o mundo do autismo. Recife: Libertas, 2011.

VIEIRA, Beatriz de Moraes; VIEIRA, Rafael Barros. Intensidades, excepcionalidades e violência – as leis “modernizadoras” da educação no Brasil em 1968. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1016-1053, June 2018.

DISCIPLINA: PRÁTICA CONJUNTO MUSICAL I

SIGLA: IH143 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Preparação e execução, em grupo, de repertório de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público: avaliação do uso dos fundamentos técnicos.

OBJETIVOS

Geral

Organizar grupos musicais de acordo com as fontes sonoras disponíveis em sala de aula.

Específicos

Estruturar peças musicais de acordo com a criatividade individual. Produzir arranjos. Orquestrar peças musicais tanto da produção individual como do repertório já existente, inclusive voltados para o ensino básico.
Ensaiar e interpretar as peças selecionadas.

REFERÊNCIAS

Básicas

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.
_Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma Arte de Compor;. São Paulo: EDUSP.

Complementares

Repertorio Musical Barroco. Concertos de Cordas. Bach, Vivaldi. Repertorio Musical Clássico. Concertos e Sonatas. Mozart, Chopin. Repertorio Musical Popular Brasileiro. Do Samba ao Hap.
SANTOS, Adelson. Composição e Arranjo: Princípios Básicos.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

SIGLA: IH327 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 5.0.5 – CARGA HORÁRIA: 150h



EMENTA

Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Projeto de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música. Orientação da prática docente.

OBJETIVOS

Geral

Realizar estudos sobre as principais correntes teóricas da educação musical com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado

Específicos

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas da docência em música.

Compreender o trabalho do professor de Música em diferentes perspectivas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARVALHO, Mark Clark Assn de. Práticas , rituais de avaliação e cultura da escola. Rio Branco: Edufac, 2010.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. Música e educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M., S. L. Estágio e Docência. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DEL BEM, L. (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. SP: Moderna, 2003

Complementares

FAZENDA, Ivani. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem Triangular no Ensino das Artes e 105 Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997b.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394 de dezembro de 1996. Brasília, MEC, 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Ensino de quinta a oitava série - Brasília: MEC/SEF. 1997a.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e Prática?. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2/TCC 2

SIGLA: IHI341 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Elaboração supervisionada de projeto científica. Fundamentação teórica.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de pesquisa; estimular a busca por uma visão ampla, crítica e atualizada de questões fundamentais relacionadas às artes.

Específicos

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados à Música;

REFERÊNCIAS

Básicas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



BARBALHO, Célia Regina Simonetti e MORAES, Suely Oliveira. Guia de Normatização de teses e dissertações. Manaus: UFAM, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Gilberto Andrade de. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte. Campinas: Autores Associados, 1998.

Complementares

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUNH, Tomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2000. MOLES, Abraham, A.. A criação científica. São Paulo: Perspectiva, 1971.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL II

SIGLA: IHI151 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Preparação e execução em grupo de obras de cunho vocal e instrumental em níveis de dificuldade progressiva. Execução em público: avaliação do uso dos fundamentos técnicos.

OBJETIVOS

Geral

Dar continuidade aos grupos musicais organizados anteriormente.

Específicos

Produzir arranjos para várias necessidades incluindo a educação básica.

Orquestrar peças musicais tanto da produção individual como do repertório já existente.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



REFERÊNCIAS

Básicas

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.
_Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma Arte de Compor;. São Paulo: EDUSP.

Complementares

SANTOS, Adelson. Composição e Arranjo: Princípios Básicos. Manaus: EDUA, 2009.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

SIGLA: IHI342 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 5.0.5 – CARGA HORÁRIA: 150h

EMENTA

Teoria e prática da experiência docente no ensino da música: Projeto de música na educação básica e em espaços formais e não formais do ensino da música. Orientação da prática docente.

.

OBJETIVOS

Geral

Realizar estudos sobre as principais correntes teóricas da educação musical com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado.

Específicos

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas da docência em música.

Compreender o trabalho do professor de Música em diferentes perspectivas pedagógicas.

REFERÊNCIAS



Básicas

DEL BEM, L. (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. SP: Moderna, 2003.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. Música e educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e Prática?. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

SNYDERS, Georges. A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música? SP, Cortez, 1992.

Complementares

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CARVALHO, Mark Clark Assn de. Práticas, rituais de avaliação e cultura da escola. Rio Branco: Edufac, 2010.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. SP, Summus, 1988.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997b.

ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Ensino de quinta a oitava série - Brasília: MEC/SEF. 1997a.

2.11.2 EMENTA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE NO AMAZONAS

SIGLA: IH265 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

História da Arte no Amazonas. Contexto artístico-cultural em Manaus nos séculos 20 e 21. Clube da Madrugada. Artistas visuais no Amazonas.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o processo artístico histórico nas artes visuais no Amazonas

Específicos

Refletir sobre as relações artístico-culturais ocorridas em Manaus nos séculos 20 e 21;

Entender o Clube da Madrugada no contexto das Artes Visuais em Manaus; Conhecer os diferentes períodos e gerações de artistas visuais no Amazonas.

REFERÊNCIAS

Básicas

READ, Herbert. História da Pintura Moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 31 ed. Rio de Janeiro: Elviesier, Campus, 2003.

PÁSCOA, Luciane Viana Barros. As artes plásticas no Amazonas – o Clube da Madrugada. Manaus, Ed. Valer, 2011.

Complementares

COUTINHO, Cristóvão. Extremos: relações de representações – indicativos de uma curadoria. Manaus: Edua, 2009.

PÁSCOA, Luciane. Álvaro Páscoa, o golpe fundo. Manaus: Edua, 2012.

PINTO, Priscila (org). Bernadete Andrade: por entre pinturas e cidades imaginárias. Manaus: Edua, 2012.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



SILVA, Lara Nuccia Guedes da. Panorama da pintura amazonense contemporânea. Manaus: Ed. Valer/ Governo do Estado do Amazonas, 2003.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

SIGLA: FEF012 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

OBJETIVOS

Geral:

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

Específicos:

Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.

Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.

Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

REFERÊNCIAS

Básicas

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da Personalidade. Rio de Janeiro: Harbra,

FRANCO, S. R. K. O Construtivismo e a Educação. Porto Alegre: Mediação, 1995.

Complementares

FIGUEIREDO, L C M. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério").

DISCIPLINA: ORGANOLOGIA

SIGLA: IHI147 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1 – CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Noções gerais de acústica: física e musical. Os instrumentos musicais: origens, timbres e funcionamento; instrumentação e orquestração.

OBJETIVOS

Geral

Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos do fenômeno sonoro e sua utilização na obra musical.

Específicos:

Levar os alunos ao conhecimento teórico e a observação na prática, da importância da música na educação.

Oportunizar aos alunos o conhecimento dos instrumentos da orquestra convencional e outros grupos instrumentais, através da observação e utilização dos mesmos.

REFERÊNCIAS

Básicas

A. COSTELA, V. Mortar. La Técnica Dell Orchestra Contemporanea. São Paulo: Ricordi.

BENEDICTIS, Savino. Curso Teórico e Prático de Instrumentação. São Paulo: Ricordi.

SACHS, Curt. Historia Universal de los Instrumentos Musicales. Buenos Aires, Centurio. s/d.

Complementares



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



HALPERN, Steven; SAVARY, Louis. Som Saúde. Rio de Janeiro: Tekhox, [s.d].
TIRSO, Olazabal. Acústica Musical e Organologia. Buenos Ayres: Ricordi, [s.d].

DISCIPLINA: SEMIÓTICA DA MÚSICA

SIGLA: IHI221 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sígnica. Tópicos para o estudo da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

OBJETIVOS

Geral

Reeducar a percepção do aluno ao redirecionar a capacidade de captação dos signos e significações resultantes da interação do homem com seu mundo interior e com o mundo que o cerca.

Específicos

Compreender os mecanismos da organização da linguagem sígnica.

Desenvolver a análise e compreensão da taxonomia sígnica das linguagens visuais, sonoras e verbais.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENSE, Max. Pequena Estética. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BORDENAVE, J.E.D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos, nº 67).

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983

_. A teoria geral do signos. São Paulo: Ática, 1995.

_. O Que é Semiótica. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



- _ A Assinatura das Coisas - Peirce e a Literatura. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1992.
- _ Matrizes da linguagem e do pensamento. Cultrix, 1999.

Complementares

COELHO NETTO, J.T. Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ECO, Umberto. A obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 1971.

EPSTEIN, Isaac. Teoria da informação. São Paulo: Ática, 1988.

_ O Signo. São Paulo: Ática: 1991.

SANTAELLA, Lúcia. Produção de Linguagem e Ideologia. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE II

SIGLA: IHI016 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais do século 14 ao 19. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais.



Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básicas

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, E. H. Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JANSON, H. W.. História geral da arte: renascimento e barroco. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna século XIX e XX: ensaio escolhidos. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Edusp, 2010.

Complementares

BAUMGART, Fritz. Breve História da Arte. Tradução Marcos Holler. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAZIN, Germain. Barroco e rococó. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

BAZIN, Germain. Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.

CAVALCANTI, Carlos. Arte e sociedade. Brasil: imprensa nacional, 1966.

CONTI, Flávio. Como reconhecer a arte do renascimento. São Paulo: Matias



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Fontes, 1984.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JANSON E JANSON. Iniciação à História da Arte. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MIRABENT, Isabel Coll. Saber ver a arte neoclássica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

2.11.3 EMENTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

SIGLA: FEF022 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

OBJETIVOS

Geral

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

Específicos

Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.

Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.

Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

Referencias



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Básicas

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FRANCO, S. R. K. O Construtivismo e a Educação. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério").

Complementares

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S Psicologia da FIGUEIREDO, L C M. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.

Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da Personalidade. Rio de Janeiro: Harbra, 1986.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE III

SIGLA: IHI155 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais nos século 20 e 21. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que



contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais.

Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básicas

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FAURE, Élie. A arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, E. H. Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JANSON, H. W.. História geral da arte: o mundo moderno. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna século XIX e XX: ensaio escolhidos. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Edusp, 2010.

Complementares

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BAZIN, Germain. Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica
Coordenação do Curso de Licenciatura em Música



Fontes, 1976.

CAVALCANTI, Carlos. Arte e sociedade. Brasil: imprensa nacional, 1966.

FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.

GOODING, Mel. Arte abstrata. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2002.

GULLLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 1999.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LAMBERT, Rosemary. A arte no século XX. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2002.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA

SIGLA: IHP041 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0 – CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

Objetivos

Geral: Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.

Específicos:

Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder;



Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

Referências Básicas

ANDRADE, Maria e MEDEIROS, João Bosco. **Curso de Língua Portuguesa para Área de Humanas**. S. Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da Língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Referências Complementares

BOA AVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, Celso Ferreira. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A tradição pedagógica brasileira reforça o entendimento de que manter antigos paradigmas no processo ensino/aprendizagem favorece a qualidade e legitima o tipo de educação que se quer para o tipo de profissional que o País precisa. Dentre as características mais evidentes, destaca-se o fato de o ensino estar centralizado na figura do professor e na “eficiência” do método.

O chamado ensino tradicional tem mantido sua força, apesar da grande circulação acadêmica dos novos movimentos e pensamentos educacionais, tais como a chamada Escola Nova e o Construtivismo, baseado nas idéias de Jean Piaget.

Isto significa que a educação no Brasil tem procurado avançar em suas metas curriculares, ou seja, no tipo de educação que se quer para formar o tipo de profissional que se precisa, mas continua estagnada no paradigma da escola tradicional em sua ação pedagógica.

A formação dos profissionais do ensino da Música, no âmbito desse Curso, está alicerçada em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, articulados a proposta curricular, no desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e